BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense
ANO 8 - Nº 44 Julho - Agosto 2022

NAVIOS CATAPULTA

a serviço do Correio Aéreo

BOLETIM FILATÉLICO

ANO 8 – Nº 44
Jul - Ago 2022

Clube Filatélico Brusquense
Fundado em 21 de julho de 1935

Declarado de utilidade pública pela Lei Municipal nº 551 de 29.09.1973

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque - Santa Catarina

email: jorgekrieger@uol.com.br

celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

NESTA EDIÇÃO

3 – Navios Catapultas a serviço do Correio Aéreo
9 – 200 anos da Iniciação de D. Pedro I na Maçonaria
16 – Emissões Postais dos Correios do Brasil - 2022
17 – Tataraneta do fundador visita o Colégio Cônsul Carlos Renaux no ano do seu sesquicentenário
18 – Fundação Cultural de Brusque homenageia a Semana da Arte Moderna de 1922
19 – Marechal Rondon visto pela filatelia
Clube Filatélico Maçônico do Brasil homenageia o Clube Filatélico Brusquense
20 - Nota de falecimento – Karlheinz Wittig
História e Filatelia – Rio Pardo RS
21 – Encontro de Colecionadores em Timbó supera expectativa

CAPA – Avião Heinkel He 12 catapultado do Bremen com destino a Nova York

MENSAGEM DO EDITOR

Prezados Leitores

Estamos felizes por apresentar mais esta edição do BOLETIM FILATÉLICO com muitos artigos e informações sobre filatelia e eventos culturais que queremos compartilhar com todos vocês.

O nosso artigo de capa traz interessante artigo sobre os "navios catapultas", novidade de engenharia que surgiu no início do século XX para agilizar a entrega das correspondências que singravam os mares a bordo dos enormes transatlânticos.

Continuando a divulgação de temas relacionados aos 200 anos da independência do Brasil, leitura que agradará, não só os colecionadores do tema mas o público em geral pelo seu conteúdo histórico, a publicação de artigo sobre a participação de D. Pedro I na Maçonaria é um dos destaques desta edição.

Neste ano tem ressurgido com forte vigor os Encontros de Colecionadores em Santa Catarina, eventos esses que o BOLETIM FILATÉLICO faz questão de registrar e divulgar, com votos para que se multipliquem cada vez mais.

Boa leitura!

Jorge Paulo Krieger Filho

NAVIOS CATAPULTA

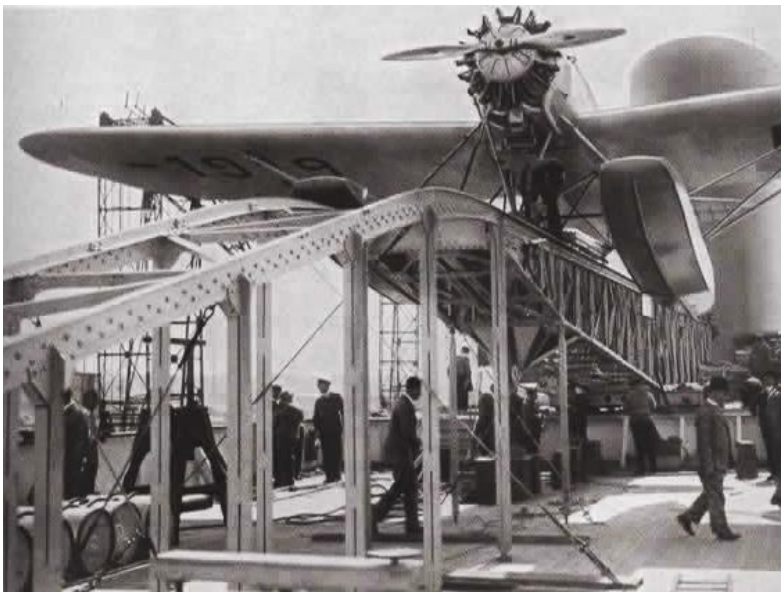
a serviço do Correio Aéreo

Jorge Paulo Krieger Filho*

As primeiras grandes viagens foram realizadas por via marítima para explorar o Mundo desconhecido. Fenícios, gregos e outros povos litorâneos se utilizaram de embarcações primitivas (movidos por curiosidade, instinto exploratório ou de conquista) para singrar os mares. Para nós, são mais conhecidas as explorações lideradas pelos português nos séculos XV e XVI; suas poderosas frotas marítimas conquistaram territórios na África, alcançaram a Pérsia, a Etiópia, a China, as Índias e descobriram o Brasil. Grandes feitos para aqueles tempos!

No século XX, enormes e luxuosos navios de passageiros singravam os mares, sendo o mais icônico deles o britânico RMS TITANIC, operado pela White Star Line, que afundou em 14 de abril de 1912 durante sua viagem inaugural de Southampton a Nova Iorque. Outras companhias, como a Norddeutscher Lloyd (alemã), a Compagnie Générale Transatlantique (francesa) e a Cunard Line (britânica), também operaram navios de luxo na época romântica dos cruzeiros marítimos.

O nosso propósito neste artigo é relatar a combinação funcional entre navio e avião que resultou no inovador sistema de navios catapultas para transporte de Malas Postais.



A bordo do navio EUROPA - avião Heinkel He 58 D-1919 sendo preparado para decolar

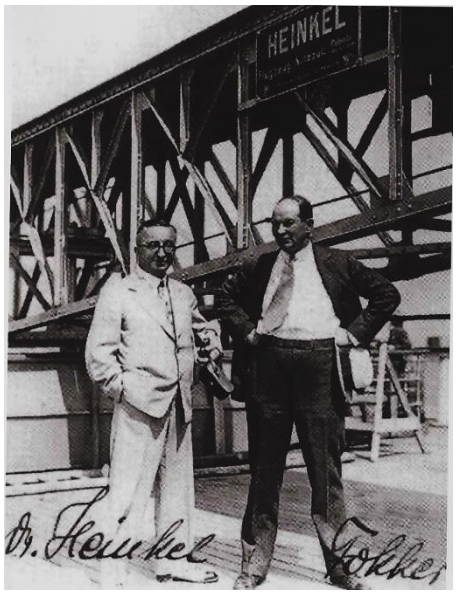
O princípio do sistema de catapultas consistia no uso de ar comprimido para colocar os aviões no ar, sem uma pista para sua decolagem.

Esse experimento, que no início do século XX ficou conhecido como “Catapult Mail”, portanto, antes do desenvolvimento de aeronaves com autonomia para voar sem escalas por todo o Atlântico, foi muito utilizado pelo correio transatlântico até o final dos anos 30 do século passado.

O pioneiro Heinkel – Depois que a Norddeutscher Lloyd (NDL) utilizou em 1927 um hidroavião catapultado de um de seus navios para fornecer passeios para os passageiros enquanto a embarcação estivesse no porto, seus administradores perceberam a aplicação comercial prática se a aeronave, ainda distante do porto, decolasse do navio com o correio aéreo, reduzindo enormemente o tempo de chegada da mala postal.

Heinkel projetou uma catapulta que a NDL instalou nos seus navios BREMEN e EUROPA e uma aeronave para transporte do correio, o He 12 D-1717, derivado de um design militar. O He foi levado a bordo do BREMEN em sua viagem inaugural, em 16 de julho de 1929, partindo de Bremerhaven com destino a Nova York. Um verdadeiro "puro-sangue" singrando o Atlântico Norte.

Aeronaves Heinkel He 58 lançadas por catapulta do navio EUROPA



Dois construtores de aeronaves: Dr. Ernst Heinkel (esquerda) e Anthony Fokker

O navio BREMEN e o Reich Post – O BREMEN foi um navio a vapor de luxo, com capacidade para 2.228 passageiros, construído em 1928 e operado pela Norddeutscher Lloyd (NDL), irmão gêmeo do navio EUROPA da mesma Companhia lançado em 1929.

Ficou famoso pela conquista na sua viagem inaugural para Nova York, em 1929, da "Flâmula Azul dos Oceanos" (Blaue Band des Ozeans), um prêmio concedido à travessia mais rápida do Atlântico Norte de leste a oeste por um navio de passageiros.

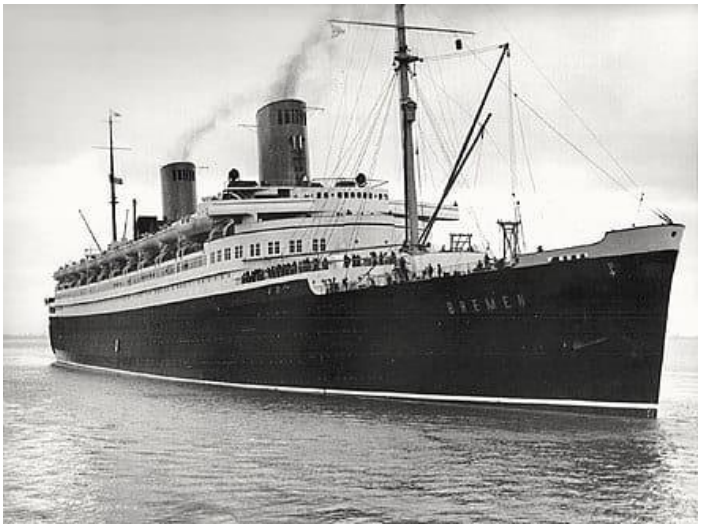
No anúncio oficial de 12 de julho de 1929, o Reich Post comunicou um voo por catapulta planejado para entrega de correspondências, o qual seria operado a partir do navio BREMEN que zarparia em 16 de julho de Bremerhaven.

A aeronave, dizia o anúncio, "transportará correio comum de todos os tipos para o Estados Unidos da América e outros países". O anúncio também indicava que os envelopes e postais deveriam ser entregues para o voo contendo um adesivo com os dizeres "Mit Luftpost – Par avion" e um carimbo com o texto "Mit Katapultflug".

Além desses registros, as correspondências transportadas com voo catapulta receberam no destino um carimbo especial com a inscrição “Erster Deutscher Katapultflug – Dampfer Bremen – New York 22.7.1929” ou Primeiro voo de catapulta pelo vapor alemão Bremen - Nova York 22.7.1929.

A postagem não era barata. Enquanto o custo de uma carta internacional era de 30 pfennigs, o correio catapulta, com a promessa de uma entrega mais rápida, cobrava uma sobretaxa de 50 pfennigs por 20 gramas de peso.

Mesmo assim, os filatelistas, principalmente os colecionadores de correio aéreo, ficaram entusiasmados e percebendo o feito extraordinário dessa viagem, enviaram muitas cartas para serem carimbadas. Durante esse primeiro voo, foram transportados cerca de 11.000 documentos postais.



Em 22 de julho de 1929, ainda distante cerca de 400 km da cidade de Nova York, o Bremen lançou com sucesso o He 12; duas horas e meia depois a mala postal embarcada na Alemanha era descarregada, levando apenas seis dias e meio para chegar à metrópole americana.

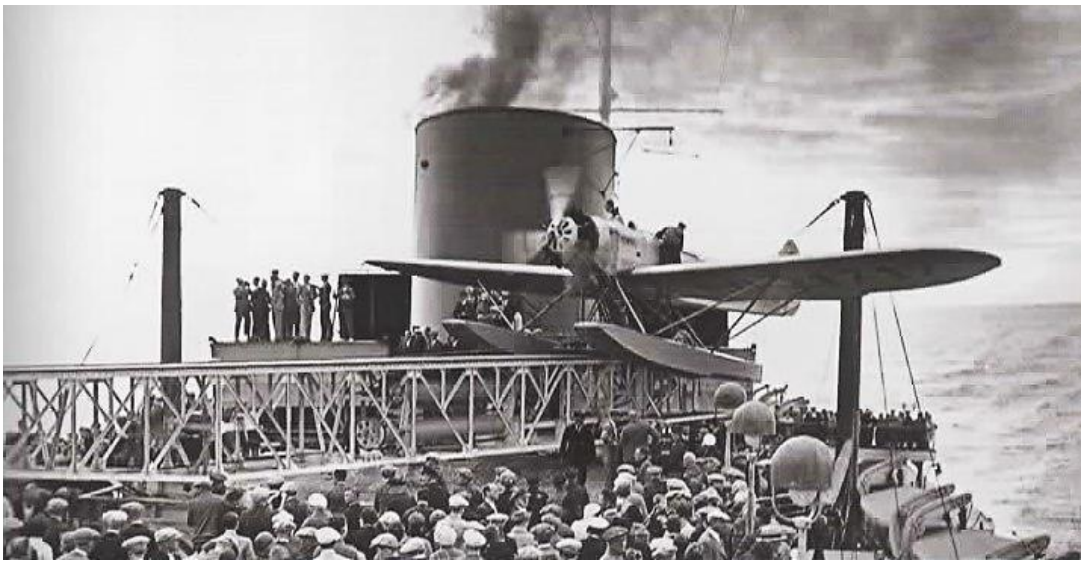
O uso do hidroavião reduziu em cerca de 1 a 2 dias o trecho Berlin-Nova York. O piloto e o operador de rádio sentavam-se em cabines abertas com a correspondência sendo transportada em um compartimento atrás deles.

Sem dúvida uma aventura na época.

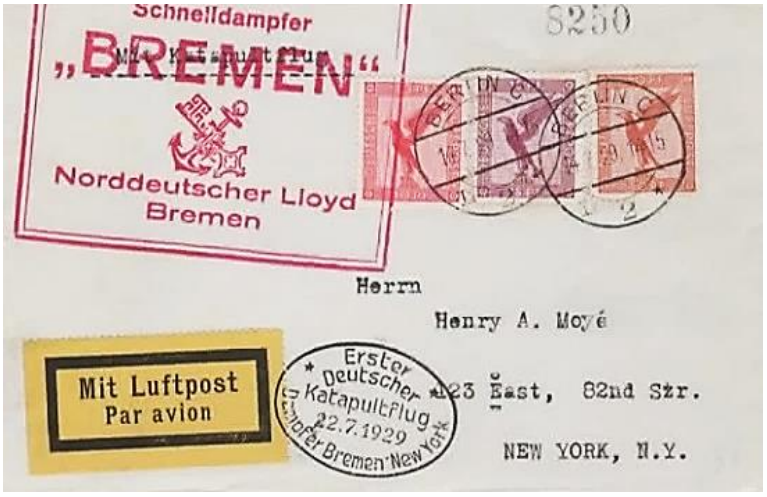
Navio BREMEN - FDC emitido pelos Correios da Alemanha em 2004, comemorativo dos 75 anos da conquista da “Blaue Bandes des Ozeans” – Flâmula Azul dos Oceanos.

Coleção JPKF

Avião decolando de navio catapulta



Segunda feira, 22 de julho de 1929, pouco antes das 13h: o hidroavião Heinkel He 12 D-1717 está pronto para ser catapultado do BREMEN; leva a bordo a Mala Postal com destino a Nova York. Note-se o grande número de espectadores reunidos para testemunhar a partida.



Envelope circulado pela Mala Postal transportada pelo He 12 D-1717 na viagem inaugural do BREMEN com destino a Nova York, em 16.7.1929. Note-se os registros e carimbos já anteriormente mencionados e também a numeração que constava nos envelopes.

Coleção JPKF

Envelope transportado na Mala Postal do avião He 12 D-1717, catapultado do BREMEN na viagem a Nova York com chegada em 20 de agosto de 1929.

Coleção JPKF

Navios catapulta – acima na horizontal: BREMEN (esquerda); MS SCHWABENLAND (centro); transatlântico ILE DE FRANCE (direita). Coleção JPKF

O transatlântico ILE DE FRANCE, comissionado em 1927, também era equipado com uma catapulta para hidroaviões e transporte de Malas Postais; estas chegavam ao destino um dia antes do navio

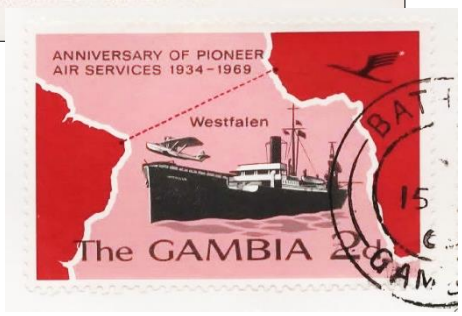
Coleção JPKF

A confiabilidade dos voos por catapulta fez desse modo de transporte o serviço de correio transatlântico mais rápido no início da década de 1930. A Norddeutscher Lloyd (NDL), uma das mais importantes Companhias da época, descontinuou os serviços de catapulta em outubro de 1935.

Pioneirismo transoceânico – Se as primeiras Malas Postais transatlânticas ligaram a Europa aos Estados Unidos, a primeira linha postal regular transoceânica ligou a Alemanha ao Brasil.

Por iniciativa da Lufthansa, na madrugada de 3 de fevereiro de 1934 o voo T.O.1/Sul (transoceânico) decolou de Stuttgart com destino ao Brasil, Uruguai e Argentina, fazendo escalas técnicas em Sevilha, Cadiz, Las Palmas e Bathurst, na Gâmbia Britânica. Ali, a Mala Postal foi transferida para o hidroavião Taifun (prefixo D-2399) já a bordo do navio catapulta Westfalen, que rumou para uma posição denominada “Meio do Oceano”, no Atlântico Sul.

Por volta das 4 horas da manhã do dia 7 de fevereiro o Taifun foi catapultado do Westfalen com destino ao Brasil, inaugurando assim a primeira rota regular de Mala Aérea para a América do Sul. Em Natal, a Mala Postal foi transferida para o Junkers W34 Tietê, operado pelo Syndicato Condor. Após escala em Florianópolis, o Junker decolou no dia 9 de fevereiro para a etapa final da viagem, rumo a Montevidéu e Buenos Aires.



Acima: FDC emitido pelos Correios do Brasil em 19.06.84, comemorativo do jubileu de ouro do 1º voo regular transoceânico do Mundo – Alemanha/Brasil. Ao lado: Hidroavião Taifun e o navio Westfalen, homenagem da Gâmbia, com carimbo de Bathurst.

Bibliografia:

- HORMANN, Jörg-M – Flugbuch Atlantik – Deutsche Katapultflüge 1927-1939 – Delius, Klasing & Co. – Germany 2007
- MITTERHUBER, Simon – Die deutschen Katapultflugzeuge und Schleuderschiffe – Bernard & Graefe Verlag, Bonn 2004
- LUFTHANSA – Alemanha Brasil – Primeira linha transoceânica do mundo 1934-1984 – Brasil 1984

* Jorge Paulo Krieger Filho - filatelista/presidente do Clube Filatélico Brusquense

Bicentenário da Independência do Brasil

200 anos da Iniciação de D. Pedro I na Maçonaria

Renato Mauro Schramm*

Conforme ata da reunião do Grande Oriente do Brasil realizada em 2 de agosto de 1822, consta "ter o Grão-Mestre da Ordem proposto para ser iniciado nos mistérios da Ordem, Sua Alteza D. Pedro de Alcântara, Príncipe Regente do Brasil e seu defensor perpétuo. Aprovada de forma unânime, D. Pedro foi imediata e convenientemente comunicado; dignando-se aceitar, compareceu na mesma sessão, e sendo iniciado conforme prescrevia a liturgia maçônica, prestou juramento e adotou o nome heróico de Guatimozim".

Para a historiografia maçônica, a 17ª sessão do Grande Oriente do Brasil se reveste de um significado particular.

D. Pedro I

Nascido em Queluz (Portugal) em 1º de outubro de 1798, sendo filho do Rei D. João VI e de D. Carlota Joaquina de Bourbon, D. Pedro assumiu o Governo do Brasil Colônia como REGENTE em 22 de abril de 1821, no lugar de seu Augusto pai que, para não perder o trono, teve que reassumir na Metrópole (Lisboa), as rédeas do Governo de Portugal.

Descrever aqui a vida profana desse nosso governante consideramos totalmente desnecessária, pois já nos bancos escolares aprendemos essa história, embora de maneira um pouco deturpada.

O Grande Oriente do Brasil foi fundado em 17.06.1822

D. Pedro, cujo pomposo nome era Pedro de Alcântara, Francisco, Antônio, João, Carlos, Xavier de Paula, Miguel, Raphael, Joaquim, José, Gonzaga, Paschoal, Cypriano, Seraphim de Bragança e Bourbon, tinha sido admitido por José Bonifácio, com o título de "Archote-Rei", no APOSTOLADO, por esse último criado em 02.06.1822 (era uma sociedade secreta que tinha como propósito diminuir a força crescente e avassaladora da Maçonaria, liderada por Joaquim Gonçalves Ledo, José Clemente Pereira e outros).

Essa mesma Maçonaria, num contragolpe espetacular, mesmo não sendo Maçom o todo poderoso Ministro José Bonifácio, resolveu aclamá-lo seu Grão Mestre em 17.06.1822, ao fundar o Grande Oriente Brasileiro.

José Bonifácio, naturalmente, aceitou, mas só veio a tomar posse um mês depois, na 6ª Sessão de 19.07.1822, o que significa que somente nesta data – vamos deixar bem claro: 19 de julho de 1822 – o pseudo-patriarca da Independência, automaticamente se tornou Maçom Grau 3.

Mas sabendo Gonçalves Ledo que o Grão Mestre José Bonifácio não via com bons olhos a Maçonaria, que estava lhe tirando o prestígio que tardiamente e com tanta astúcia tinha conseguido, desde logo arquitetou um audacioso plano para substituí-lo no cargo.

José Bonifácio,
primeiro Grão Mestre do GOB

De passagem vale a pena mencionar que na 5ª Sessão, de 12.07.1822, foi lido um ofício da Loja "União e Tranquilidade", propondo a filiação de vários Irmãos, entre eles a do Irmão Francisco Gomes da Silva, nada mais nada menos do que o tristemente famoso CHALAÇA. Apesar de ser Maçom, essa filiação foi negada.

200 anos do nascimento de Joaquim Gonçalves Ledo
Envelope com carimbo comemorativo aplicado em Florianópolis em 11.09.1981

Por proposta do Grão Mestre José Bonifácio, que depois de sua posse comparecia pela segunda vez aos trabalhos, na nona Sessão, em 02.08.1822, foi D. Pedro, Príncipe Regente, iniciado nos Augustos Mistérios adotando o nome heroico de GUATIMOSIM. Pretendia Bonifácio dar uma demonstração de sua força na Maçonaria ao trazer o Príncipe D. Pedro pelas suas mãos.

Logo em seguida, na 10ª Sessão de 05.08.1822, o Venerável da Loja "Comércio e Artes", Major Manoel dos Santos Portugal (Ir.'. BRUTUS), recebeu autorização para conferir o Grau de Mestre ao Irmão Guatimosim. Essa exaltação parece ter sido realizada no mesmo dia na aludida Loja, tendo na mesma ocasião sido iniciado também o Brigadeiro José Maria Pinto Peixoto.

Cuauhtémoc, ou Guatimosim, último governante de Tenochtitlán, no México, opôs grande resistência aos invasores espanhóis

O Príncipe Regente, agora Irmão Guatimosim, em 14.08.1822 resolveu fazer uma viagem a São Paulo, levando no seu séquito o Irmão SÓCRATES, Padre Belchior Pinheiro de Oliveira, por sinal sobrinho de José Bonifácio e espião desse na Loja "Comércio e Artes".

E foi quase no fim dessa viagem, que D. Pedro, em 07 de Setembro de 1822, proclamou a nossa Independência em face da correspondência recebida das mãos do correio "Bregaro".

Nesse ínterim foram realizadas as Sessões de 17 de agosto (12ª) e 04 de setembro (13ª), em que apenas ocorreram trabalhos administrativos. Somente na Sessão seguinte, em 09.09.1822, que Gonçalves Ledo "propôs a Proclamação da nossa Independência", mas ficando a "discussão e a aprovação" de tão importante matéria reservada para outra Assembleia Geral.

Acima: Reunião do Conselho de Estado realizada em 02.09.1822 presidida por D. Leopoldina; Gonçalves Ledo foi o secretário.

Ao lado: "Grito da Independência", quadro de Pedro Américo pintado em 1888.

É muito importante registrarmos nesta altura, que Gonçalves Ledo esteve secretariando a histórica sessão do "Conselho de Estado", realizada no dia 02.09.1822 e presidida pela Princesa D. Leopoldina como Regente do reino, na qual foram apreciadas as notícias vindas de Portugal e que resultou na correspondência mandada pelo correio "Bregaro".

As Cortes de Lisboa exigiram o retorno de D. Pedro a Portugal

Na sessão seguinte do GOB, de 14.09.1822 (15ª), 25º dia, 6º mês, 5822 – é que se soube o que tinha acontecido em São Paulo e que o Irmão Guatimosim acabara de retornar de lá neste dia. Por isso mandou-se uma deputação à Palácio, formada pelos Irmãos Lopes Vianna e Amaro Velho, este último Irmão da Loja Comércio e Artes, para dar-lhe as felicitações pela sua volta.

No dia 16 de setembro de 1822, Gonçalves Ledo publicou então a "Proclamação da Maçonaria sobre nossa Independência", o que comprova, de maneira irrefutável, que não foi a Maçonaria que a fez e proclamou como muitos historiadores Maçons pretendem fazer crer.

Não há dúvida que os Maçons contribuíram de forma decisiva no preparo do terreno e da opinião pública para que a "Proclamação" se consumasse, e que esta acabou sendo feita por um Maçom, no caso o Irmão Guatimosim, D. Pedro, Príncipe Regente.

A Sessão de 28 de setembro (16ª) foi praticamente administrativa, mas sendo ela dirigida pelo Grão Mestre José Bonifácio, por sinal a última por ele presidida, foi-lhe conferido o Grau 6, ficando a concessão do Grau 7 para a reunião seguinte. Como Grão Mestre ele tinha direito a este último Grau.

Entre 29 de setembro e 03 de outubro de 1822, resolveu o GOB, secretamente, conduzir D. Pedro, Príncipe Regente ao cargo de Grão Mestre, desse modo afastando José Bonifácio do Grande Oriente Brasileiro. Diz a Ata da Sessão de 04.10.1822 (17ª) ,textualmente:

"... aberto os trabalhos pelo 1º Vigilante (Gonçalves Lêdo) que o objecto da presente convocação, da assembléia Maçônica, era a prestação do Juramento do nosso muito amável e muito amado Irmão Guatimosim, eleito Grão Mestre da Maçonaria Brasileira, por geral Acclamação, em plena reunião do Povo Maçônico, e sendo conduzido do Oriente, onde estava, ao solio, por uma deputação de Irmãos Cavalheiros Rosa Cruzes, prestou o juramento da Ordem, e immediatamente, recebendo o Gr.'. Malhete, subio ao solio e tomou a direcção dos trabalhos...".

Insígnias Maçônicas.

O malhete (Séc. XIX) pertenceu a Dom Pedro I

Em seu livro "Exposição Histórica da Maçonaria no Brasil", Rio de Janeiro (Ref. BR 1857, 925. p. 50) o Irmão Penn da Loja "União e Tranquilidade", Manoel Joaquim de Menezes, sobre esta passagem faz o seguinte comentário:

> *"... Cumpre notar que este acto foi uma verdadeira sorpreza preparada pelo 1º Grande vigilante Lêdo, que aspirava a privança do Príncipe, a sua resolução fora disposta em sessão particular da Grande Loja e não em Assembléia Geral, como era preciso; não se tinha prevenido o Grão Mestre José Bonifácio, o qual não era possível que se appozesse, e mesmo convinha que partisse delle a proposta.*
> *Os Irmãos que assim pensavão não foram ouvidos nem attendidos, e tudo se atropelou, quando se poderia obrar com calma e discernimento...".*

Deve aqui ser explicado que o Irmão Penn foi "voluntário da Divisão leal a D. João VI, como chefe da repartição de saúde", que em 1817 tinha combatido a Revolução Pernambucana e era amigo de José Bonifácio. Mas o seu testemunho ocular da história é válido, provando que D. Pedro NÃO foi eleito para o cargo de Grão Mestre, mas sim "aclamado ao ser empossado".

Conta-nos Varnhagen que logo em seguida à posse, num entendimento havido entre Ledo e D. Pedro, este último *"... reconheceu ter sido vítima de seu próprio Ministro (José Bonifácio), aumentado por zelos de haver a Maçonaria conferido a ele, Chefe de Estado, o grão malhete..."*

Mas, tendo ele tomado posse no cargo, sem a presença de José Bonifácio, prova que o Príncipe estava conivente com o plano de Ledo em afastar o Ministro da Maçonaria.

Depois dessa posse ainda houve duas Sessões no Grande Oriente Brasileiro, a 18ª, em 05.10 e a 19ª em 11.10.1822, ambas presididas pelo Irmão Guatimosim, então ainda Príncipe Regente, já que só se tornou IMPERADOR depois da "Aclamação", no dia seguinte, 12 de outubro de 1822.

Aclamação de D. Pedro I como imperador constitucional e defensor perpétuo do Brasil – D. Pedro com a coroa e o cetro imperial – bandeira do Brasil império

O grande historiador Tobias Monteiro, em sua obra "A elaboração da Independência", registra que em 21.10.1822 o agora Imperador e Grão Mestre teria mandado a Ledo o seguinte bilhete:

"... Meu Lêdo
Convindo fazer certas averiguações tanto públicas como Particulares na M.'. mando primo como Imperador secundo como Grão Mestre que os trabalhos M.'. se suspendão athe segunda ordem Minha. He o que tenho a participarvos agora restame reiterar os meus protestos como Irmão. – Pedro Guatimosim G.'.M.'. S. Christovão, 21O.bre 1822".
"P.S. Hoje mesmo deve haver execução e espero que dure pouco tempo a suspensão porque em breve conseguiremos o fim que deve resultar das averiguações...".

E não há, a nosso ver, qualquer dúvida sobre a autenticidade desse documento, porque é sabido que Tobias Barreto conseguiu adquirir uma parte dos documentos preciosos deixados por Gonçalves Ledo, e dos quais se dizia terem sido queimados por ele ainda em vida.

"...Meu Irmão – Tendo sido outro dia suspendidos nossos augustos trabalhos pelos motivos que vos participei, e achando-se hoje concluídas as averiguações vos faço saber que a 2ª Feira que vem, nossos trabalhos devem recobrar o seu antigo vigor começando a abertura da Grande Loja em Assembléia Geral. He o que por ora tenho a participarvos para que passando as ordens necessárias assim o executeis.
Queira o S.'.A.'. do U.'. dar-vos fortunas immensas como vos deseja o vosso I.'.P.'.M.'.R.'. ...".

Nota: 2ª Feira seria o dia 28.10.1822. Autêntico ou não este segundo documento, fato é que Gonçalves Ledo mandou encerrar definitivamente os trabalhos do GOB, e isto no mesmo dia 25.10.1822, pois no famoso LIVRO DE OURO, agora sumido, constava o seguinte:

Tobias Barreto

"TERMO DE ENCERRAMENTO e Suspensão dos Trabalhos. Aos cinco dias do 8º Mês do Anno da V.'.L.'. 5882 recebeo o Irmão Grande Primeiro Vigilante huma prancha na qual determinava o Ir.'. Gr.'. Mestre Guatimosim que se suspendessem os trabalhos do Grande Oriente,e de todas as Officinas do Círculo athe Segunda determinação sua: declarando que assim o mandava na qualidade de Grão Mestre da Maçonaria Brasileira e na de Imperador e Defensor Perpétuo deste Império.
"Encerrados, portanto os trabalhos se dispersando os trabalhadores...".

E a Maçonaria não mais reiniciou as suas atividades.

No dia 27.10.1822 José Bonifácio e Martim Francisco se demitiram do Ministério, organizando o Imperador um novo Ministério no dia seguinte (28.10), e isto de comum acordo com José Bonifácio, que indicou um teleguiado para seu substituto; este imediatamente passou a perseguir toda a Maçonaria, prendendo os Maçons mais importantes, de repente considerados INIMIGOS DO GOVÊRNO

Eis aí, em breves palavras, as atividades maçônicas de D. Pedro – Príncipe Regente e Imperador que, sem nunca ter conseguido reabrir a Maçonaria, em 07 de agosto de 1831 abdicou do trono, retornando a Portugal.

Vale a pena mencionar ainda, que de 03 de maio de 1826 até 02 de março de 1828, D. Pedro (Imperador do Brasil) era simultaneamente REI DE PORTUGAL, com o título de D. Pedro IV, acabando por abdicar em favor de sua filha mais velha, D. Maria da Glória, nomeando "Regente" em nome dela seu Irmão Miguel, que acabou se tornando usurpador ao se proclamar REI DE PORTUGAL.

Na posse de D. Pedro no cargo de Grão Mestre em 04 de outubro de 1822, *" ... ele ainda foi revestido dos sublimes GGr.'. até Cav.'.R.'.Cruz pela Comissão competente..."*. Isto não consta da Ata, mas nos foi relatado pelo Irmão PENN em sua "Exposição Histórica" (1857, pag. 50), testemunha ocular do fato.

FDC com carimbo aplicado no dia 05.10.1972, na cidade do Porto, Portugal sobre 4 selos ligados a história do Brasil em homenagem aos 150 anos da nossa independência:
- Tomé de Souza (1º governador geral do Brasil – 07.07.1549 a 01.05.1553)
- José Bonifácio de Andrada e Silva (1º Grão Mestre do GOB)
- D. Pedro I do Brasil e Pedro IV de Portugal (como figura no selo - seta)
- Homenagem da Comunidade luso-brasileira

---

*Renato Mauro Schramm é filatelista, PM.'. 33 e Presidente do Clube Filatélico Maçônico do Brasil (CFMB)

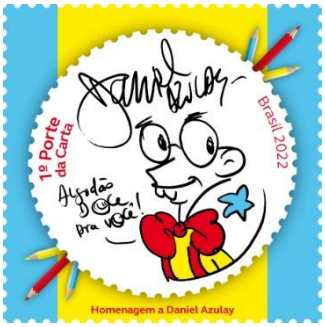
Emissões postais dos Correios do Brasil - 2022

MAIO

Por do Sol
Data: 03.05.2022

Profissões
Bombeiros
Data:
04.05.2022

JUNHO



Homenagem a
Daniel Azulay
Data: 13.06.2022

Série Relações
Diplomáticas:
Brasil Irlanda
Centenário da
primeira publicação
da obra Ulysses
Data: 16.06.2022

Bicentenário da
Independência
Marca do
bicentenário
Data: 17.06.2022

Bicentenário da Independência
Movimentos populares
Data: 25.06.2022

Bicentenário da
Independência
do Brasil
Data: 29.06.2022

Notícias

Tataraneta do fundador visita o Colégio Cônsul Carlos Renaux no ano do seu sesquicentenário

Prestigiando os festejos alusivos aos 150 de fundação do Colégio Cônsul Carlos Renaux, esteve em Brusque na semana de 20 de abril a senhora Karen Sandreczki, tataraneta do fundador do tradicional educandário, Pastor Johann Anton Heinrich Sandreczki, imigrante alemão que chegou em Brusque em 1864.

Residindo nos Estados Unidos, na cidade de Herndon, estado da Virgínia, Karen ficou encantada pela recepção e também pelo legado que seu tataravô deixou à comunidade brusquense. Foi uma visita histórica pois desde que retornou para a Alemanha, em 1889, foi a primeira vez que um familiar do Pastor Sandreczki visita Brusque.

Fundado em 20 de abril de 1872 com o nome *"Deutsche Evangelische Schule",* tendo apenas 4 alunos, o "Colégio Cônsul", atualmente sob a direção do professor Otto Hermann Grimm, possui cerca de 1.300 alunos (da educação infantil ao ensino médio) que desfrutam de modernas instalações e professores altamente qualificados para seu aprendizado. Mantido pela Fundação Educacional Luterana, é o colégio particular mais antigo de Santa Catarina e referência no Estado.

Nathan (esquerda) e Nilo Sérgio Krieger com a Sra. Karin Sandreczki

Em primeiro plano as modernas instalações do Colégio Cônsul, recém inauguradas, que se integram ao prédio antigo.

Durante encontro da senhora Karen com os filatelistas Nathan e Nilo Sérgio Krieger, foi lhe entregue um exemplar do BOLETIM FILATÉLICO além de selos e envelopes comemorativos lançados pelo Clube Filatélico Brusquense.

Para registrar os 150 anos do educandário estava previsto o lançamento de um selo personalizado, que infelizmente não aconteceu face a suspensão dessas emissões pelos Correios.

Fundação Cultural de Brusque homenageia Semana da Arte Moderna de 1922

A Fundação Cultural de Brusque inaugurou no dia 28 de abril uma exposição de artes em homenagem a Semana de Arte Moderna de 1922. Iniciativa das professoras Maria Debrassi e Denise Dubiella, o evento expôs “os trabalhos realizados pelos alunos” dos cursos de pintura e bordado oferecidos pela Fundação.

Na ocasião a diretora da Instituição, Elizane Marcos, recebeu do presidente do Clube Filatélico Brusquense, Jorge Paulo Krieger Filho, a edição impressa nº 42 do BOLETIM FILATÉLICO com a matéria de capa sobre a SEMANA DE 22.

Acima: Elizane Marcos com o BOLETIM FILATÉLICO Nº 42

Ao lado: Vista do evento em homenagem a SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922
Fotos: Estúdio Duarte

Assinatura do BOLETIM FILATÉLICO

Foi instituído o sistema de assinaturas para as edições impressas do BOLETIM FILATÉLICO. O valor é de R$ 100,00 (cem reais) e contempla 6 edições bimestrais.

Já consolidado como uma das publicações mais importantes nos meios editoriais do gênero, o BOLETIM FILATÁLICO se destaca pela diversidade dos temas abordados constituindo-se em importante fonte de consulta para os colecionadores em geral, estudantes e também para aqueles que apreciam temas históricos e outros.

Acesse os contatos do Clube Filatélico Brusquense na primeira página para solicitar sua assinatura.

Biblioteca de Editais

Excelente trabalho vem sendo desenvolvido por José Carlos Marques (Chaleira57), disponibilizando para os filatelistas uma BIBLIOTECA DE EDITAIS.

Bem organizados, por ano e data de emissão, os arquivos em PDF permitem uma consulta rápida das emissões de selos do Brasil.

Recomendamos acessar a página do autor no facebook (Chaleira57) e conferir as informações disponíveis desde 1957.

O Clube Filatélico Brusquense parabeniza o filatelista José Carlos Marques pela iniciativa.

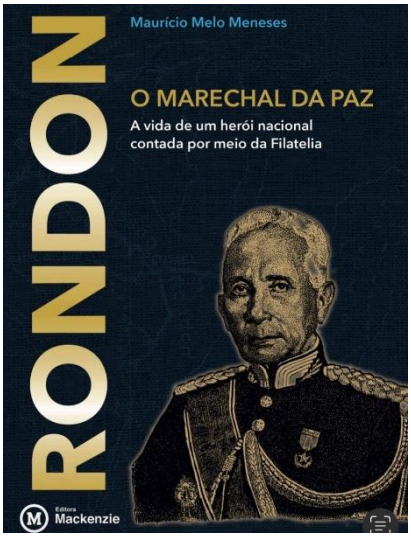
MARECHAL RONDON VISTO PELA FILATELIA

O renomado filatelista Maurício Melo Menezes acaba de lançar mais uma obra desta vez biografando através da filatelia um dos mais ilustres personagens da história do Brasil, Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.

RONDON – O MARECHAL DA PAZ, publicado pela Editora Mackenzie, foi lançado no dia 17 de maio em São Paulo e no dia 24 em Cuiabá, Mato Grosso, seu estado natal.

Sem dúvida será uma excelente fonte de pesquisa para os leitores e filatelistas que desejarem conhecer um pouco mais sobre a vida desse militar e sertanista brasileiro que em 1957 foi indicado para o Prêmio Nobel da Paz.

Parabéns ao Maurício Melo Menezes por esta edição.



Homenagem

Renato Mauro Schramm (esquerda e Jorge Paulo Krieger Filho

Durante o Encontro de Colecionadores de Blumenau o Clube Filatélico Brusquense recebeu no dia 3 de abril significativa homenagem com a outorga pelo Clube Filatélico Maçônico do Brasil de um CERTIFICADO DE AGRADECIMENTO *"pelos relevantes serviços prestados à Filatelia em geral e ao Clube Filatélico Maçônico do Brasil em especial".*

O documento foi entregue pelo presidente Renato Mauro Schramm e recebido pelo presidente do CFB, Jorge Paulo Krieger Filho. Além de Renato Schramm também assinam o documento o secretário geral Cícero Batista da Silva e o vice-presidente Ivanildo Henrique Teles.

Em nome dos Associados, o Clube Filatélico Brusquense agradece a honrosa distinção.

Nota de falecimento

Com pesar registramos o falecimento no dia 9 de junho do filatelista Karlheinz Wittig. Membro ativo da ArGe Brasilien, com vários artigos publicados, Karlheinz residia na cidade de Erlangen, Alemanha. Era grande estudioso e difusor da filatelia brasileira. Alcançou a idade de 96 anos.

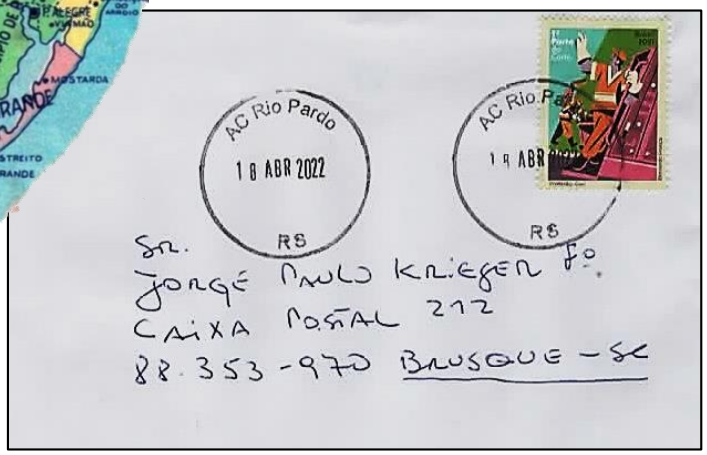
Em 13 de outubro de 2017, juntamente com sua irmã Barbara Wittig, visitou a sede do Clube Filatélico Brusquense, oportunidade em que manteve contato com vários Sócios do Clube.

História e Filatelia

RIO PARDO - RS

Localizado no pampa gaúcho, às margens do rio Jacuí, Rio Pardo é um dos quatro municípios mais antigos do Rio Grande do Sul.

Imagem disponível na internet; pesquisa de Nilo Sérgio Krieger



Rio Pardo foi palco de importantes acontecimentos históricos, como a Guerra Guaranítica (1753-1756), Revolução Farroupilha (1835-1845) e Guerra do Paraguai (1864-1870).

Um de seus filhos mais ilustres, o médico Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão (1846-1938), titulado Barão de Ramiz, foi nomeado por D. Pedro II professor de seus netos, D.Pedro e D. Luiz, filhos da Princesa Isabel; além das primeiras letras instruiu os infantes na arte tipográfica, que mais tarde resultou na edição do jornalzinho *Correio Imperial,* célebre na Corte pela defesa da abolição do trabalho escravo, entre 1887 e 1888.

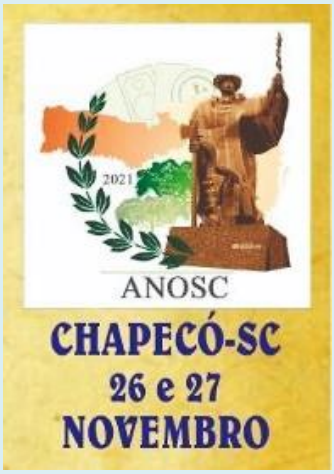
Encontro de Colecionadores em Timbó supera expectativa

Realizado nos dias 10, 11 e 12 de junho, o Encontro de Colecionadores de Timbó se constituiu em grande sucesso, reunindo expositores e colecionadores de várias cidades catarinenses e do Brasil. Tendo como local o Timbó Park Hotel o evento movimentou os Colecionadores em busca de peças para suas coleções, sobressaindo-se a filatelia e a numismática.

Está de parabéns a Associação Filatélica e Numismática Timboense – AFINUTI, na pessoa de seu presidente Waldemar Gebauer, pela excelente organização que proporcionou um excelente convívio entre os presentes.

Comitiva brusquense presente em Timbó (esq/dir): Ricardo José Scharf, Rafael João Scharf, Jorge Bianchini, Nilo Sérgio Krieger, Gaspar Eli Severino e Jorge Paulo Krieger Filho

Encontros de Colecionadores em Santa Catarina – 2022



Mantenedores do CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE:
Carmelo Krieger - Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas (MG) – Gaspar Eli Severino – Gilson Ávila Hulbert - Jorge Bianchini - Jorge Paulo Krieger Filho – Nilo Sérgio Krieger - Rafael João Scharf – Ricardo José Scharf